

31 JAN 1994

Educação

Meninas estudam menos que meninos

GLOBO

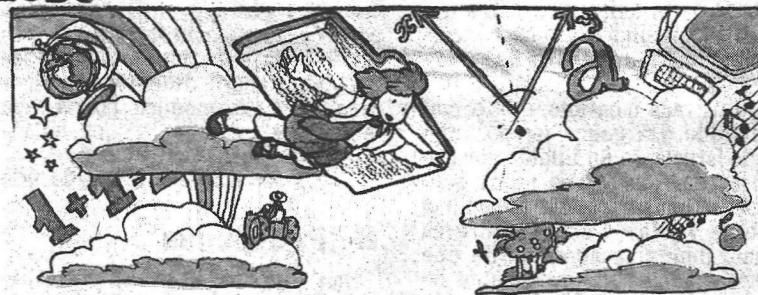
No Brasil, elas
ficam em média
3,8 anos na escola

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — Em grande parte dos países, as meninas continuam tendo menos oportunidades de freqüentar uma escola do que os meninos. O mais recente levantamento sobre o assunto, a ser divulgado esta manhã pelo Population Action International (PAI), um grupo privado de estudos sobre crescimento populacional, inclui o Brasil nessa lista.

O país está classificado numa posição apenas "razoável", num ranking que contém 112 nações. O índice de matrículas de meninas nas escolas primárias brasileiras chega a 95 por cento. Ele, porém, cai para pouco menos da metade no curso secundário: 45 por cento. O estudo mostra, ainda, que as meninas do Brasil passam em média apenas 3,8 anos na escola.

Com tal perfil, o país ficou abaixo de outros mais pobres — como, por exemplo, Mongólia, Sri Lanka, Albânia, Botsuana e Lesoto. Na América Latina, os brasileiros perdem em escolaridade feminina para Cuba, Argentina, Chile, Uruguai, Colômbia, Panamá, México, Venezuela, Equador, Nicarágua, República Dominicana, Costa Rica e Honduras.



31 JAN 1994



Shanti Conly, diretora de pesquisas do PAI, instituição a quem recorrem organismos como o Banco Mundial, por exemplo, disse que a pesquisa tem um aspecto importante do ponto de vista do crescimento populacional. Ela mostra que cada ano adicional de escolaridade das mulheres representa um declínio de cinco a dez por cento na mortalidade infantil. Motivo:

— Mulheres melhor educadas casam-se mais tarde, querem ter menos filhos, e são as que mais utilizam com êxito um método anticoncepcional. Elas têm apenas o número de crianças que querem ter. A educação e o planejamento familiar têm um impacto tre-

mendo na qualidade de vida de uma mulher, e propicia benefícios à sociedade como um todo — disse Conly, ao antecipar o resultado da pesquisa.

O Sri Lanka e a Coreia do Sul são dois exemplos disso. Ambos têm altos índices de educação feminina e de programas de planejamento familiar. A índice de filhos da família média na Coreia do Sul é de 1,8 filhos. No Sri Lanka, um país bem mais pobre, ele é de 2,4 crianças. Outro indicador exemplifica também as vantagens da educação feminina. O índice de mortalidade infantil no Sri Lanka é de 19 por cada 1.000 nascidos. Na Coreia do Sul, 17. No Brasil, 57.